

V

7182B

A12 04

637



MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

Gabinete dos Negócios Políticos

REPARTIÇÃO

Processo N.º D-7-1

Epígrafe

Assunto

APONTAMENTO SOBRE UMA CONVERSA HAVIDA EM ROMA ENTRE O CONSULTOR ECLE-
SIÁSTICO DA NOSSA EMBAIXADA JUNTO DA SANTA SÉ E O BISPO DE MACAU.

DESCLASSIFICADO
Data: 16.05.05
O Procurador do Conselho de Segurança e Defesa Nacional

D-7-1



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO-GERAL
DOS

NEGÓCIOS POLÍTICOS

L. Fialho Gomes
M. de Fialho Gomes
SECRETARIA DO ULTRAMAR
DOS NEGÓCIOS POLÍTICOS
SECRETO
Encl. 2031
P. 2-7-1
1/62

Proc. 905

PAA 942

Lisboa, 14 de Julho de 1967

Transmissão à Presidência
do VII. G. 2

SECRETO

2/27.3844

Exmo. Senhor Director do Gabinete
dos Negócios Políticos
MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

Tenho a honra de junto enviar a V. Exa. cópia de um apontamento sobre uma conversa havida em Roma entre o Consultor Eclesiástico da nossa Embaixada junto da Santa Sé e o Bispo de Macau a respeito dos actuais problemas desta Diocese.

2. Como V. Exa. se dignará verificar, D. Paulo Tavares terá reconsiderado relativamente à sua ideia de transferir para fora da província o Seminário de Macau, parecendo disposto a mantê-lo ali.

Para consideração superior.
Julgo de Transmissão à Presidência.
24.7.67

De Fichas.
V. Exa. resolverá.

A Bem da Nação

O DIRECTOR GERAL

21
7
1967

[Signature]

João Maria

Tendo almoçado ontem, dia 27/VI/67, com Monsenhor Paulo Tavares, quando êle ia a caminho do aeroporto para embarcar de regresso a Macau, comecei por lhe dizer que o Senhor Embaixador estivera toda a manhã à espera da prometida visita, pois de Lisboa o tinham encarregado de lhe falar sobre os assuntos mais urgentes da Diocese neste momento, coisa que também Monsenhor Samoré lhe sugerira e muito recomendara na última audiência que tivera com êle.

Monsenhor Tavares desculpou-se com a inesperada visita do Senhor Cardeal Costa Nunes, quando se preparava para ir à Embaixada.

Conforme as instruções recebidas fui-lhe dizendo que é desejo e vontade não só do Governo Português, mas também da Santa Sé, que êle se aguarde por lá o mais que puder, continuando a ser elemento de união e de encorajamento no meio de todos.

Falou das dificuldades e dos acontecimentos passados, dizendo que alguma culpa tem havido da parte de certos elementos psicológica e diplomáticamente impreparados para situações semelhantes naquele meio.

Mostrou-se especialmente preocupado com o Seminário, devido também à saída dos alunos de Timor (cerca de 20) que vão ser transferidos e preparados na Metrópole. Respondi-lhe que certamente o Governo não deixará de continuar a contribuir para a sustentação, não só do Seminário, mas também das obras sociais, culturais e assistenciais da Diocese, que são sempre uma das melhores afirmações da presença de Portugal em Macau.

Pareceu-me disposto a concordar e a aguentar-se por lá sem limites, nem reservas. Pareceu-me confiado, quando lhe disse que nada tinha a temer pela sua integridade física, que não era de recear qualquer ataque à sua pessoa, etc..

Não o acompanhei ao aeroporto, porque ia acompanhado por Monsenhor Cardoso, e me disse para não ir.

Roma, 28 de Junho de 1967.

a) P.J.Carreira

está conforme

Roma, 28 de Junho de 1967.

SECRETO

SENHOR GOVERNADOR DA PROVÍNCIA DE MACAU

EXCELENCIA:

f. lue 744 au2

3894 D-7-1

Por determinação superior tenho a honra de transcrever a Vossa Excelência a cópia de um apontamento de conversa havida em Roma entre o Consultor Eclesiástico da nossa Embaixada junto da Santa Sé e o Bispo de Macau a respeito dos actuais problemas da sua Diocese:

"Tendo almoçado ontem, dia 27/VI/67, com Monsenhor Paulo Tavares, quando ele ia a caminho do aeroporto para embarcar de regresso a Macau, comecei por lhe dizer que o Senhor Embaixador estivera toda a manhã à espera da prometida visita, pois de Lisboa o tinham encarregado de lhe falar sobre os assuntos mais urgentes da Diocese neste momento, coisa que também Monseñor Samoré lhe sugerira e muito recomendara na última audiência que tivera com ele.

Monsenhor Tavares desculpou-se com a inesperada visita do Senhor Cardeal Costa Nunes, quando se preparava para ir à Embaixada.

Conforme as instruções recebidas fui-lhe dizendo que é desejo e vontade não só do Governo Português, mas também da Santa Sé, que ele se aguarde por lá o mais que puder, continuando a ser elemento de união e de encorajamento no meio de todos.

/...

Falou das dificuldades e dos acontecimentos passados, dizendo que alguma culpa tem havido da parte de certos elementos psicológica e diplomáticamente imprevistos para situações semelhantes naquele meio.

Mostrou-se especialmente preocupado com o Seminário, devido também à saída dos alunos de Timor (cerca de 20) que vão ser transferidos e preparados na Metrópole. Respon-di-lhe que certamente o Governo não deixará de continuar a contribuir para a sustentação, não só do Seminário, mas também das obras sociais, culturais e assistenciais da Diocese, que são sempre uma das melhores afirmações da presença de Portugal em Macau.

Pareceu-me disposto a concordar e a aguentar-se por lá sem limites, nem reservas. Pareceu-me confiado, quando lhe disse que nada tinha a temer pela sua integridade física, que não era de recear qualquer ataque à sua pessoa, etc..

Não o acompanhei ao aeroporto, porque ia acompanhado por Monse-nhor Cardoso, e me disse para não ir."

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os meus respeitosos cumprimentos.

A Bem da Nação

Gabinete dos Negócios Políticos, em 31 Julho de 1967

O DIRECTOR,

